O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã: Tempo bom com nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste moderados.
MAXIMA 28,8
MINIMA 16,7

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Taquyra" . . . . . às 7 horas
"Boreland" . . . . . às 7 horas
"Eldanger" . . . . . às 12 horas
"Giacomo Maleoli" . . . . . às 15 horas
Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã:

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1949 — N. 9.024

CULPADA A RUSSIA PELA CORRIDA ARMAMENTISTA

ACORDO IMINENTE PARA A ENTREGA DE BOMBAS ATÔMICAS À GRÃ-BRETANHA

Medida de grande alcance visando contrabalançar posse pela Russia da terrivel arma — Reafirma o Kremlin sua posição a favor do plano de controle

WASHINGTON, 26 (INS) — Informa-se que os Estados Unidos, Grã Bretanha e Canadá estão prestes a chegar a um acordo sobre a conveniencia de acumular stocks de bombas atômicas na Inglaterra, para contrabalançar a posse, pela Russia, de tão terrivel arma.

Com efeito, o presidente Truman foi informado de que estão "muito" adiantadas as conversações secretas entretidas pelos técnicos atômicos dos Estados Unidos, Grã Bretanha e Canadá. Ao presidente, foi feita a promessa da elaboração de um plano detalhado de ação anglo-norte-americano-canadense, para fins da corrente semana.

Dá-se como certo que Truman pedirá ao Congresso uma emenda ao projeto da lei McMahon, para que os Estados Unidos possam compartilhar seus segredos atômicos com a Grã Bretanha e o Canadá. De acordo com o referido projeto, êm sua forma atual, isto fica proibido.

As propostas em fevor do armazenamento, na Grã Bretanha, de bombas atômicas fabricadas nos Estados Unidos, e mais o plano intercambio de informções sobre a energia nuclear entre as nações interessadas, têm máxima prioridade nas conversações tripartites, iniciadas a 20 de setembro corrente, em Washington.

O conselheiro do Departamento de Estado, George Keenan, perito em assuntos russos, declarou que "a explosão da bomba atômica na Russia torna maior a necessidade de uma utilização racional dos recursos dos três países — Grã Bretanha, Estados Unidos e Canadá — no terreno da energia atômica."

PARTIDARIA DO CONTROLE

MOSCOU, 26 (INS) — A Russia informou que a revelação de que possui a bomba atômica não deve servir de alarme e reafirmou que o Kremlin é partidario do controle internacional da arma.

Numa declaração dada pela Agencia Tass e publicada em todos os jornais russos, sem comentarios, trata-se de acalmar os temores ocidentais. A Tass, referindo-se a declaração de Molotov, em 1947 de que "o segredo da bomba atômica já não mais existia" diz que nos circulos cientificos dos Estados Unidos consideraram tal declaração de Molotv como um "bluff", pensando que os russos não poderiam possuir uma arma atômica antes de 1952".

No entanto, estavam errados pois a Russia possuia a segredo da arma atômica já em 1947.

NENHUMA BASE

"A respeito do alarme que se está propagando devido a tal fato, acreditamos que não existe a menor base para tal.

"Deve-se indicar que o governo russo, apesar da existencia em seu país da arma atômica, continua adotando uma posição igual a anterior a respeito a proibição absoluta da arma atômica.

"Quando ao controle da bomba atomica deve-se afirmar que o controle será essencial para que se verifique o cumprimento de uma decisão sobre a proibição da arma atômica.

No entanto, a declaração da Agencia Tass não faz a menor indicação de que a Russia está preparada a abandonar a sua intransigencia no que diz respeito ao veto sobre qualquer ação contra os que violarem o plano de controle internacional.

A questão do veto, que é mantido no plano russo é eliminado no plano Baruch, dos EE. UU., e é tal divergencia que impediu qualquer acôrdo entre os interessados.

QUATRO ANOS DE ESFORÇOS

FRANKFURT, Alemanha, 26 (U. P.) — Os cientistas alemães que estão trabalhando para a Russia tinham suficientes conhecimentos teóricos para criar a energia atômica, há quatro anos, dizem os mais destacados cientistas atômicos alemães. Acrescentam que a Alemanha estava tambem consciente da possibilidade teórica de fazer a bomba atômica, mas suspendeu suas pesquisas em 1942, porque o país, pressionado pela guerra, não podia fornecer o equipamento necessário.

Os dois mais ilustres cientistas atômicos, ganhadores do Prêmio Nobel, Werner Heisenberg e Otto Hahn e todos os demais diretores das instalações do Instituto Kaiser Wilhelm de pesquisas atômicas, ainda se encontram na Alemanha. Mas alguns "cientistas de segunda ordem", foram capturados pelos russos e enviados para a União Soviética.

Entre os mais de 200 fisicos alemães ora na União Soviética se encontram pelo menos dois que trabalharam com Heisenberg durante a guerra e dois destacados técnicos que tiveram acesso aos dados de Heisenberg.

Os fisicos são identificados como os professores Doepel e Riehl e os técnicos são Manfred von Ardenne, microfisico e eletrônico, e chefe do pessoal pesquisador da Telefunken, na Alemanha e o professor Hertz, quimico e ex-chefe de pesquisas da Companhia Auer, que fabricava máscaras contra gases, carvão de madeira ativado e outros produtos especializados. Acredita-se que Doepel, Riehl e provavelmente, Ardenne, estejam trabalhando num laboratório perto de Moscou.

"NÃO DEVEMOS CEDER"

NOVA YORK, 26 (UP) — O senador republicano John Foster Dulles declarou que é perigoso existir armas atômicas nas mãos de gente que acredita que os fins justificam os meios. Em discurso pronunciado pelo radio, Dulles declarou que "o atual conhecimento dos russos é grave. E' perigoso existir armas atômicas em mãos de gente que acredita, como os comunistas, que os fins justificam os meios empregados para conseguir seus objetivos".

Dulles apelou ao povo norte-americano que não ceda ao pânico e afirmou que considera a guerra agora "menos provavel" do que há um ano. Declarou: "Os russos talvez pensem que podem tornar-nos objeto de chantagem, ameaçando-nos com o emprego de armas atômicas. Não devemos ceder".

QUATRO BOMBAS POR MES

WASHINGTON, 26 (A. F. P.) — Se a URRS dispuser de quantidade suficiente de uranio, poderá acumular quatro bombas atômicas daqui a dois anos — declarou o sr R. E. Lapp, cientista atomista do departamento da Defesa Nacional, que papel importante desempenhou na produção da primeira bomba atômica americana.

O sr. Lapp, que dirige atualmente os seus estudos no Instituto de Pesquisas Navais, acrescentou que as pesquisas são os boatos. Devemos trabalhar e sempre trabalhar como certa vez aconselhou, com insistencia, Pasteur, um dos maiores sabios da humanidade. Levemos avante nossa tarefa. Entretanto, é de necessário acalmar os espiritos estejamos dispostos a ser razoaveis. Concerte-

(Continua na 2ª pág.)

Novos depósitos de uranio descobertos na Saxonia

BERLIM, 26 (R) — O jornal alemão "Kurier", que se publica sob licença francesa, informa hoje que foram importantes depósitos de uranio foram descobertos em Erzbirgen, na provincia da Saxonia (zona soviética da Alemanha), acrescentando que mais de mil trabalhadores foram recrutados para os referidos depósitos, sob a supervisão pessoal de engenheiros russos.

Só por uma decisão do Tribunal de Haia

LONDRES, 26 (INS) — O governo de S. Majestade deu á publicidade a resposta enviada a 8de setembro á nota da Guatemala de 27 de maio, reiterando que as Honduras britanicas não serão entregues a não ser por uma decisão do Tribunal de Haia, baseada no direito internacional e repudiando "nos termos mais energicos" a sugestão de Honduras a favor da terminação da relação britanica com Belice.

BOM HUMOR NA ONU — Logo depois de sua eleição para presidente da Assembléia Geral da ONU, o delegado filipino, Carlos Romulo, reuniu em torno da mesa os seis vice-presidentes da reunião e no decorrer da palestra fez uma observação que provocou alguns raros momentos de bom humor nos seus interlocutores, da esquerda para a direita: Hector McNeil, ministro de Estado britanico: Liu Chieh, chefe da delegação chinesa; Freitas Valle, delegado brasileiro; Andrei Vishinsky, ministro do Exterior russo, e Warren Austin, representante norte-americano — (I. N. P.)

VOTO DE CONFIANÇA E ELEÇÕES GERAIS

Reuniu-se o governo inglês e decidiu enfrentar a oposição

Sir Stafford Cripps apresentará uma proposta amanhã, ao Parlamento — Antes de ser submetida a votação falará o "premier" Attlee — Churchill

LONDRES, 26 (UP) — O gabinete decidiu pedir ao Parlamento um voto de confiança para sua decisão de desvalorizar a libra e sua negativa em voltar atrás em seu custoso plano de saúde e outros programas socialistas. Os ministros decidiram tambem abster-se de ampliar seu laconico informe oficial sobre a explosão atomica na Russia, mesmo no caso de que Winston Churchill insista em que sejam fornecidas informações mais detalhadas. O gabinete esteve reunido durante duas horas para aprovar a redação do texto da proposta que apresentará amanhã, no Parlamento, o ministro de Sir Stafford Cripps, ao iniciar-se o periodo extraordinario de sessões convocado para deliberar acerca da desvalorização.

O primeiro ministro Clement Attlee e o ministro da Saude Publica, Aneurin Bevan, secundaram as alegações de Cripps, de que não se deve deixar que a desvalorização e todos os outros acordos realizados em Washington sejam mesclados com o programa socialista.

POUCO PROVAVEL A DERROTA

O Gabinete decidiu enfrenar a oposição tomando a iniciativa ao discutir-se a desvalorização do esterlino. Se o governo for derrotado nos debates, terá de apresentar sua demissão e convocar imediatamente eleições gerais, porem os dirigentes trabalhistas enviaram notas aos seus membros no Parlamento, havendo pouca probabilidade de que não obtenha a maioria necessaria.

Durante as duas horas em que esteve reunido, o Gabinete abordou os problemas da desvalorização e da bomba atomica, decidindo apresentar ao Parlamento a seguinte proposta de resolução, que pode ser considerada como um voto de confiança á política oficial:

PROPOSTA — RESOLUÇÃO

"Que esta Camara aprove a decisão tomada pelo governo de sua magestade em relação com o tipo de cambio da libra esterlina, apoie as medidas concertadas em Washington pelos ministros dos Estados Unidos, Canadá e Grã Bretanha com o proposito de auxiliar a restauração do equilibrio na balança comercial entre a esterlina e o dollar, com o proposito de permitir que a economia da região da libra mantenha estabilidade independente de auxilio externo, e que peça ao povo sua total cooperação com o governo na consecução desse objetivo, mantendo-se assim, a ocupação total e se salvaguardem os serviços sociais."

Expulsos todos os diplomatas da Iugoslavia

Grave providencia que o governo hungaro adotou como represalia politica

BUDAPEST, 26 (AFP) — O governo hungaro resolveu expulsar do territorio da Hungria todos os diplomatas ou não-diplomatas, com exceção do ministro, pertencentes á legação da Iugoslavia em Budapest.

A comunicação foi feita aos membros da Legação por intermedio de uma nota, entregue hoje, ao cair da tarde, assinala inicialmente que o processo Hajk e seus cumplices estabelece que os dirigentes da Iugoslavia participaram, como instigadores e organizadores, da conspiração, visando derrubar a República popular hungara, restaurar o capitalismo e o fascismo e assassinar os dirigentes hungaros".

Esta provaco, continua a nota, que agasse todos os governos hungaros "estão sendo desde longa data a serviço do imperialismo, da Gestapo e dos serviços de espionagem inglês e americano", e finalmente, que "a legação iugoslava em Budapest constitui escritorios de espionagem e centro de organização de "complots".

"FATOS UNICOS"

A nota indica, em seguida: — "Esses fatos unicos na historia das relações internacionais não podem ser considerados de outro modo que como banditismo politico tanto mais que o governo iugoslavo, no mesmo momento em que organizava a conspiração contra a republica, assinava em dezembro de 1947 o tratado de amizade e assis-

(Continua na 2ª pág.)

A IGREJA COMBATE EM DEFESA DA SUA PROPRIA LIBERDADE

CIDADE DO VATICANO, 26 — AFP — O Papa defendeu a inviolabilidade dos Direitos do Homem, em discurso proferido ao receber os membros do Congresso Internacional de Estudo sobre o Humanismo.

Depois de ter afirmado que a Igreja funda a sua doutrina social na lei natural, Pio XII declarou: "Foi precisamente a sua concepção cristã do mundo que inspirou e apoiou a Igreja na edificação dessa doutrina. A Igreja combate para conquistar ou defender a sua própria liberdade, tendo em vista os direitos primordiais do homem. Aos seus olhos esses direitos essenciais são de tal modo inviolaveis que não poderiam prevalecer contra o seu império nenhuma razão de Estado, nenhum pretexto de bem comum. Esses direitos são protegidos por uma terreira instituirevel porque representam o que existe de mais precioso no bem comum.

Respeitando-se esses principios quantas catástrofes e perigos ameaçadores seriam evitados! Esses principios, sabidos, poderiam renascer a fisionomia social e politica da terra. Mas quem poderá respeitar incondicionalmente esses direitos do homem se não aqueles que têm a consciência de Deus. A natureza humana sadia poderá muito quando aberta á contribuição da fé cristã. Poderá salvar o homem do aperto da "tecnocracia "e do materialismo.

"Nós pensamos — disse ainda o Papa — em propôr esses pensamentos á vossa reflexão. Desejamos que eles possam orientar as vossas pesquisas e o vosso ensino de filósofos em direção análoga. O destino do homem não é a lassidão. O homem é criatura de Deus e vive constantemente sob a conduta e vigilancia de sua providência paternal. Trabalhemos, pois, para reacender na geração nova a confiança em Deus, em si mesma, no futuro, para tornar possivel o advento de uma ordem de coisas mais toleravel e mais feliz".

Tregua na guerra fria para a obra de consolidação da paz

Apelo do delegado argentino perante a Assembléia Geral da ONU — Vigoroso ataque contra o privilegio do veto das grandes potencias — Controle atomico

FLUSHING MEADOWS, 26 (U. P.) — O dr. José Arce, da Argentina, pediu que seja estabelecida uma trégua para que as Nações Unidas possam prosseguir a sua luta somente. Arce fez esse apelo no discurso pronunciado perante a Assembléia Geral. Evidentemente, referindo-se á notícia de que a União Soviética possui o segredo da bomba atômica, Arce declarou que não há motivo para alarme. Trabalhando em favor da trégua, disse, a organização das Nações Unidas poderá chegar a um acordo sobre a fiscalização das armas atômicas e não atômicas. Acrescentou que mais perigoso do que estas armas são os boatos, as intrigas politicas, os caprichos e a ambição. Arce dedicou grande parte de seu discurso a um novo e vigoroso ataque contra o privilégio do veto das grandes potências, criticando com especial severidade as interpretações feitas pelas grandes potências á Carta das Nações Unidas ao exercício de êsse privilégio. Declarou que essas interpretações resultaram no "veto duplo" e no "veto oculto", que constituem nações á Carta. Tambem explicou que retirou sua moção no sentido de se convocar uma Conferência Geral com o fim de eliminar o veto, devido ao desejo de contribuir para esta assembléia ser a "Assembléia da Paz".

"NÃO DEVEMOS NOS ALARMAR"

A certa altura declarou: A Assembléia da paz continuará suas deliberações tranquilamente, apesar dos boatos e noticias de toda natureza. Fora dela comenta-se insistentemente sobre se por acaso, as dificuldades politicas surgidas em um dos setores em que se divide o campo internacional ou a notícia relativa a progressos técnicos divulgadas nos ultimos dias poderiam perturbar essa tranquilidade. Pessoalmente, acredito que se faz bem em não alterar-se essa tranquilidade. As dificuldades politicas aparecem e desaparecem. Quanto ao progresso técnico, este é obra constante do estudo e do trabalho dos homens aos quais não é possivel paralisar. Um passo em determinado sentido é superado no dia seguinte por outro em sentido oposto. Não devemos nos alarmar. As forças da natureza poderão ser utilizadas de maneira diferente.

Mas o engenho humano encontra sempre o meio para suprimir ou atenuar seus máus efeitos e para utilizar os bons. Devemos trabalhar

SEVERA CRÍTICA À INTERFERENCIA RUSSA NOS NEGOCIOS IUGOSLAVOS

Como falou na ONU o ministro do Exterior da Iugoslavia, Edward Kardels — "Tem-se que duvidar da moral daqueles que forjam uma farça tão cruel e tragica"

FLUSHING MEADOWS, 26 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da Iugoslavia, Edward Kardelj, criticou energicamente a interferência russa nos assuntos da Iugoslávia, e disse que o Pacto de Paz das Cinco Potências, proposto pelo ministro das Relações Exteriores russo, Andrei Vishinsky, á semana passada, deve ser substituido por outro, devido ao desejo de contribuir para esta assembléia ser a "Assembléia da Paz".

"NÃO DEVEMOS NOS ALARMAR"

A certa altura declarou: A Assembléia da paz continuará suas deliberações tranquilamente, apesar dos boatos e noticias de toda natureza. Fora dela comenta-se insistentemente sobre se por acaso, as dificuldades politicas surgidas em um dos setores em que se divide o campo internacional ou a notícia relativa a progressos técnicos divulgadas nos ultimos dias poderiam perturbar essa tranquilidade. Pessoalmente, acredito que se faz bem em não alterar-se essa tranquilidade. As dificuldades politicas aparecem e desaparecem. Quanto ao progresso técnico, este é obra constante do estudo e do trabalho dos homens aos quais não é possivel paralisar. Um passo em determinado sentido é superado no dia seguinte por outro em sentido oposto. Não devemos nos alarmar. As forças da natureza poderão ser utilizadas de maneira diferente.

Mas o engenho humano encontra sempre o meio para suprimir ou atenuar seus máus efeitos e para utilizar os bons. Devemos trabalhar e sempre trabalhar como certa vez aconselhou, com insistencia, Pasteur, um dos maiores sabios da humanidade. Levemos avante nossa tarefa. Entretanto, é de necessário acalmar os espiritos estejamos dispostos a ser razoaveis. Concerte-

(Continua na 2ª pág.)

Se: "Realizam-se julgamentos sensacionais, como o recente de Rajk na Hungria, cujas maquiavélicas fantasias em suas acusações contra a Iugoslávia lhe granjearam um lugar na história das provocações internacionais. Tem-se que duvidar da moral daqueles que forjam uma farça tão cruel e tragica".

A GRECIA DETENDE-SE MAS NÃO ATACA

O ministro das Relações Exteriores grego, Constantine Tsaldaris, assegurou á Assembléia que o exército grego não atacou a Albania em sua perseguição aos guerrilheiros que fazem em sua direção, e acrescentou: "A Grécia defender-se-á quando for atacada, porém não atacará".

O delegado polonês, Julius Katz Suchy, qualificou o discurso de Kardels de "provocativa adição ao discurso provocador feito a semana passada pelo delegado chileno. Herman Santa Cruz". Lester Pearson, delegado canadense, disse que as objeções russas á inspeção internacional "torna futil e carecente de sentido o controle efetivo da energia atômica". Comentando as alegações russas de que tal inspeção infringe a soberania nacional, Pearson disse: "Será de pequena satisfação, no caso de que cáia uma bomba atômica, saber que, ainda que tivessemos perdido tudo o mais, teriamos salvo até ao fim nossa soberania".

Charles Malik, do Libano, dirigiu suas criticas contra o Estado de Israel, alegando que tende a expandir-se, porque tal expansão "é o sonho dos israelitas visionários", e acrescentou que as grandes potências, depois de se imiscuirem nos anos passados nos assuntos árabes, "agora estariam retirando-se momentos criticos. Esta é a mais cinica forma de ingerência".

ACUSADAS AS POTENCIAS OCIDENTAIS

Clementis por sua vez acusou os ocidentais de infringir os direitos humanos. Disse que nem a Russia nem os países das democracias populares o haviam feito, porém pediu que o assunto dos direitos humanos fosse eliminado do temário da Assembléia, acrescentando que os fatores que se ingnam como cortina de fumaça para ocultar suas próprias infrações, e citou casos que, segundo opinou, constituem tais violações.

Malik declarou que o Libano deseja um governo próprio e absoluto para as colônias italianas o quanto antes, acrescentando que se não for concedeer livre acesso a todos os lugares religiosos de Jerusalem. Disse mais que o Libano deseja a vigência total da resolução da ONU, de dezembro de 1948, a respeito da repartição dos desarraigados que desejem regressar aos seus lares anteriores na Palestina, assim como indenização áqueles que não desejem fazê-lo. Em geral, Malik expressou como opinião libanesa seus pontos de vista sobre os seguintes assuntos: Apoio a quantas medidas tomar a Grécia para enfrentar o perigo de agressão por parte de seus vizinhos setentrionais; muita simpatia pelo desejo de independência do povo indonésio".

Procura solapar a estrutura política e econômica ocidental

Bevin atribuiu à URSS o fracasso das negociações sobre o controle internacional da energia atomica — Por duas vezes rejeitou os tratados de preservação da paz

FLUSHING MEADOWNS, Ny., 26 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da Grã Bretanha, Ernest Bevin, atribui á Russia o fracasso das negociações para se chegar a um acordo sobre o controle da energia atomica e disse que a Russia, por duas vezes nos ultimos dois anos, rejeitou os tratados destinados a garantir a paz entre as cinco grandes potencias.

Bevin disse que a Russia pretende, por intermedio de seus agentes e do Cominform, "prejudicar a estrutura economica e politica do mundo ocidental". Falando ante os delegados de cinquenta e nove nações á Assembléia Geral da ONU, o chanceler britanico disse que esta é era politica russa e que o chanceler Vishinsky não poderá negá-lo. Acrescentou que a Russia rejeitou uma proposta para a assinatura de um pacto pelo prazo de quarenta anos com a Alemanha, formulado em 1947 pelo sr. James F. Byrnes então secretario de Estado dos Estados Unidos, e rejeitou a mesma oferta quando em novembro desse mesmo ano, quando o então Secretario de Estado norte-americano, George Marshall, voltou a reiterá-la.

AMEAÇAS RUSSAS

Bevin acusou o ministro das Relações Exteriores sovietico, Andrei Vishinsky, de ameaçar o uso "de outras medidas" — fora da ONU — para obrigar o governo iugoslavo do marechal Tito a obedecer as ordens de Moscou, e comparou essas ameaças russas ao governo de Belgrado com as advertencias similares da Rusia de que os aliados ocidentais "seriam obrigado a sair de Berlim, a menos que se submetessem a pressão sovietica".

Acrescentou que a ameaçadora linguagem utilizada pelo ministro sovietico em seu discurso de sexta-feira passada é a mesma que vem utilizando contra nós ano após ano. Tem sido uma constante repetição de inverdades na esperança de que alguem pudesse acreditar nelas".

BASE UNIVERSAL

Disse Bevin que "o representante soviético sugere que resolvamos nossas divergencias em discussões comuns. Se isto significa que, futuramente, vamos formar opiniões dentro de um espirito de razão e com desejos de transigir, dou-lhe as boas vindas. O discurso que ouvimos sextafeira pronunciado pelo representante soviético dificilmente pode ser qualificado de alentador ou que sirva aos objetivos da cooperação. Devemos ter presente, a menos de que exista uma sólida base universal para um entendimento entre as cinco grandes potencias, de que haverá poucas perspectivas de o Conselho de Segurança, a Assembléia Geral e as organismos subsidiarios demonstrarem sua eficiencia".

O ministro do Exterior britânico expôs á Assembléia Geral que as potencias ocidentais "estão dispostas a dar todos os passos construtivos que forem necessarios para criar um sistema de verdadeira eficiencia proibindo o uso de bombas atômicas".

ACORDO ENTRE DEMOCRACIAS

Bevin defendeu o Tratado do Atlântico Norte como um convenio entre a "comunidade" de nações que têm similar civilização e "não depende de nenhum tal acordo secreto", porque acreditam no "governo do povo para o povo sem o dominio dittatorial".

Disse que a revogação do bloqueio de Berlim, em maio passado, é devido "á paciencia das outras potencias", mas que, "infelizmente, a questão de Berlim não foi resolvida definitivamente". Manifestou que os ocidentais sabem as intenções russas de utilizar o Cominform "para destruir a estrutura economica e politica de todas as potencias ocidentais" e salientou que "todas as medidas propostas para restabelecer o mundo, tais como o Plano Marshall, a ajuda às regiões pouco desenvolvidas, ou qualquer outra destinada a melhorar o nivel de vida mundial, tem encontrado uma virulenta e insultante propaganda da classe que já estamos tão habituados. O mundo chegará a saber, mais ou menos tarde, que isso não é inevitavel".

APELO A' GRECIA

Bevin pediu á Grecia que solucione suas divergencias com os seus vizinhos dentro do espirito conciliador e disse que se deve fazer um apelo a êsse para que não "adote a atitude seguida pelos que o agrediram". Declarou que a Inglaterra está a favor da divisão da Eritréia entre a Etiópia e o Sudão Anglo-Egipcio, colocando-se a Somália, sob fidei-comisso, tendo a Itália como administradora. Não se comprometeu a respeito de uma Libia independente e unificada. A respeito da liberdade religiosa nos Balcãs, disse que para a Russia, a democracia significa ditadura do Partido Comunista e que liberdade religiosa quer dizer interpretar-se como um meio de perseguição e liberdades civicas como um governo do policia secreta". Mantem que espera uma solução para o problema do Tratado de Paz com a Austria em resultado da proposta de Vishinsky. Com relação á China, Bevin disse que esse país "pode estar necessitado de todos os membros da ONU e não apenas de um país".

Reafirma o apoio dos EE. UU. à expansão do comercio mundial

Truman sancionou a lei que prorroga os tratados de reciprocidade comercial, sem a restrição do "ponto de perigo" — "Documento prudente de grande visão"

WASHINGTON, 26 (INS) — O presidente Truman assinou hoje a lei de prorrogação dos tratados de reciprocidade comercial e a elogiou dizendo que "era uma lei prudente e de grande visão", que reafirma o apoio norte-americano a uma expansão do comercio mundial.

A medida põe em vigor novamente a lei de tratados comerciais, tal como esta em vigor antes que o 80.º Congresso a emendasse, incluindo na mesma a emenda denominada "ponto de perigo".

O ex-secretario de Estado, Cordell Hull, cuja longa luta no Congresso e como membro do Gabinete em prol da lei de tratados comerciais é conhecida, esteve presente quando Truman assinou a lei.

EXECUÇÃO URGENTE

A presença de Cordell Hull na cerimonia da Casa Branca é uma de suas primeiras apresentações em público desde que se restabeleceu de uma enfermidade que o manteve hospitalizado muitos meses.

Truman disse que a medida expõe claramente a intenção dos Estados Unidos de insistir em prol de "uma expansão do comercio mundial num momento em que tal ação é mais urgentemente necessitada".

A lei permite ao presidente negociar tratados de reciprocidade comercial sem a restrição do "ponto de perigo" que o obrigava a informar ao de seus motivos se negociava abaixo de um nivel de imposto considerado pela Comissão de Impostos como "perigoso".

A emenda republicana foi anulada por uma votação do Senado de 43 a 38.

RETROAGIRA' TRES ANOS

Embora na realidade a lei tenha cessado de existir durante dois meses, a nova lei prorroga a antiga lei retroativamente durante três anos, a partir de 12 de junho de 1948.

O restabelecimento da lei de comercio recebeu sem a emenda do "ponto de perigo" era um dos pontos principais no programa de Truman para 1949.

Além de Hull, entre as celebridades que presenciaram a cerimonia, estavam os membros do Gabinete, os leaders democráticos do Senado e da Câmara e os presidentes das Comissões do Congresso.

Truman disse numa declaração: "Propomo-nos a utilizar a autoridade que me concede esta lei para proceder e negociar o acordo geral, para torná-lo um documento ainda mais efetivo".

Pedido o restabelecimento das relações com a Espanha

WASHINGTON, 26 (R.) — O senador republicano Robert Taft advogou hoje o rapido restabelecimento de relações amistosas com a Espanha, como mais um passo para o fortalecimento das defesas do Atlantico Norte.

O senador Taft, que chefia a Comissão Politica Republicana do Senado, disse que a Espanha deveria ser convidada a fazer parte das nações que se preparam para combater as investidas do comunismo.

Lindbergh em missão especial em Paris

PARIS, 26 (INS) — O coronel Charles A. Lindbergh, que se encontra no desempenho de uma missão especial do Departamento de Defesa, se encontrarla atualmente em Paris, incognitamente.

Consta que Lindergh projeta seguir para a Alemanha.

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

NA EDIÇAO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Reunido em Paris o Congresso Internacional de Neurologia
3.ª PAGINA
Reunem-se hoje os 3 grandes com a posição do sr Nereu Ramos fortalecida
Candidatura Ademar de Barros em Campos e rejeição do PSD de colaborar no programa
10.ª PAGINA
Retornará a Central do Brasil ao controle do Ministerio da Viação
Não pode a Camara interferir na administração do Banco do Brasil
Será fixado brevemente o novo salario minimo do trabalhador
Estabelecidas diretrizes para a economia canavieira do país
Verba para a construção de casas no Parque Aeronautico dos Afonsos
1.ª PAGINA DA 2.ª SECÇÃO
Aconselhada ao governo a extinção do C. N. E. P.
Construção de uma rêde de teatros populares

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça . . . . . 3.ª página
Teatro, Musica, Radio, Cinema, Artes Plasticas . . . 1.ª " 2.ª secção
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais . . . 2.ª " 2.ª "
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal . . . . . 3.ª " 2.ª "
Noticias da Guerra, Marinha e Aeronáutica . . . 4.ª " 2.ª "
Comercio, economia, finanças e produção . . . . 3.ª " 2.ª "
Turf e Sport . . . . . 6.ª, 7.ª e 8.ª " 2.ª "